



POLIFONIA DE LOCUTORES COMO RECURSO ARGUMENTATIVO EM
ARTIGOS DA REVISTA NOVA
(THE SPEAKER'S POLYPHONY AS AN ARGUMENTATIVE RESOURCE IN
ARTICLES OF "NOVA" MAGAZINE)

Eliana Alves GRECO (UEM)

ABSTRACT: The present article analyses the speaker's polyphony in articles about behaviours published in the female magazine "Nova". It also focuses the argumentative function of the polyphony in the interlocutor's persuasion.

KEYWORDS: Persuasion; argumentation; polyphony; female magazine.

0. Introdução

O objetivo deste artigo é focalizar a polifonia de locutores em artigos sobre comportamento publicados na revista feminina Nova. Tendo como arcabouço teórico a Teoria Polifônica da Enunciação, desenvolvida por Oswald Ducrot (1987), procuraremos mostrar que a polifonia de locutores tem uma função argumentativa de persuasão do interlocutor.

Nosso trabalho se limita a quinze artigos sobre comportamento, publicados nas revistas Nova editadas entre os meses de julho de 1995 e junho de 1996.

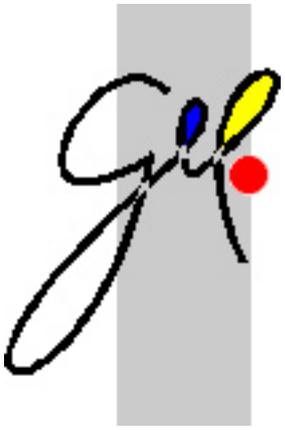
1. Perspectiva teórica

Koch (1987:17) destaca a função social da linguagem, já que

... o homem usa a língua porque vive em comunidades, nas quais tem necessidade de comunicar-se com os seus semelhantes, de estabelecer com eles relações dos mais variados tipos, de obter deles reações ou comportamentos, de atuar sobre eles das mais diversas maneiras, enfim, de interagir socialmente por meio de seu discurso.

Essa interação social por meio do discurso caracteriza-se pela argumentatividade, considerando-se que o homem, através de seu discurso, busca influenciar o comportamento de seu interlocutor ou fazer com que partilhe suas opiniões. Dessa forma, podemos afirmar que a principal função da linguagem é provocar uma reação no interlocutor, convencendo-o e persuadindo-o.

E para agir sobre o outro, por meio da linguagem, o homem lança mão de diversos recursos argumentativos existentes na língua, dentre os quais destacamos a



polifonia - fenômeno pelo qual se fazem ouvir, no mesmo discurso, múltiplas vozes (cf. Ducrot, 1987).

O termo "polifonia", utilizado pela primeira vez por Bakhtin (1981), foi introduzido na Semântica Pragmática por Ducrot (1987), quem desenvolveu a Teoria Polifônica da Enunciação. O linguísta inicia sua teoria distinguindo o locutor do enunciador.

O locutor é o ser responsável pelo enunciado, e é a ele que se refere o pronome eu e as outras marcas de primeira pessoa. Enquanto o locutor é responsável pelo enunciado, o enunciador é responsável pelos pontos de vista. Este não diz, apenas vê, pois quem fala é o locutor, que, através do enunciado, dá existência aos enunciadores e organiza os pontos de vista. A posição do locutor se manifesta porque se assimila a um dos enunciadores, tomando-o por representante.

Considerando as noções de locutor e enunciador, quando o sentido do enunciado é atribuído à enunciação de dois locutores diferentes, como no discurso em estilo direto, temos polifonia de locutores. E quando um texto apresentar um único locutor, mas vários enunciadores, ou seja, várias perspectivas diferentes dentro de um único enunciado, haverá polifonia de enunciadores.

Segundo Bakhtin (1981), as palavras de outras pessoas, quando inseridas em nosso discurso, são revestidas de algo novo, de nossa compreensão e de nossa avaliação. Assim, ao discurso orientado para o discurso do outro, o autor russo chama de discurso bivocal, o qual pode ser de efeito convergente ou de efeito divergente, dependendo da orientação das vozes. O primeiro é aquele que tem uma orientação única, ou seja, nossa fala é direcionada à mesma orientação significativa da fala do outro, havendo fusão entre as duas vozes; já o segundo tem uma orientação vária, isto é, nossa fala apresenta uma direção em sentido oposto à do outro, tendendo para a decomposição em dois discursos.

Para Koch (1987), a polifonia, tanto a de locutores como a de enunciadores, é um dos procedimentos argumentativos próprios para persuadir o interlocutor. No entanto, neste artigo, trabalharemos apenas com a análise da polifonia de locutores, deixando para outra oportunidade a de enunciadores.

2. Análise da polifonia de locutores

Nosso *corpus* é composto de quinze artigos que tratam do tema comportamento. Textos que têm por intenção influenciar a leitora, levando-a a deixar de ser tímida e de sentir medo, a fim de que pare de se depreciar, torne-se superconfiante, faça amigos, tenha empatia ou não seja neurótica.

Esses textos possuem, com raras exceções, determinados dados recorrentes que formam um padrão de organização textual. Sendo assim, levantaremos esses traços recorrentes, que fazem que com todos os artigos apresentem uma estrutura muito semelhante.

Os textos iniciam-se com o locutor dirigindo-se diretamente ao interlocutor, através do pronome de tratamento "você" e de outras marcas, partindo do pressuposto de que a leitora possui o problema comportamental tratado no artigo:



Certo, você não é tão deslumbrante ou tão inteligente a ponto de brilhar seja lá onde for... então, vai ter de se livrar da timidez e correr riscos para colher os resultados. (Nova, ago/95)

Esse locutor, direta ou indiretamente, também apresenta os problemas sobre os quais fala, a fim de criar uma certa cumplicidade entre ele e a leitora, como podemos verificar neste fragmento de um dos artigos: “não consigo lidar com elogios, não sei nem dizer um simples obrigada. Ao contrário, sempre procuro ‘derrubar’ todo e qualquer cumprimento.” (Nova, mar/96).

Todos os textos inserem exemplos de pessoas, na grande parte mulheres, que têm ou tiveram o mesmo problema, sendo que muitas delas tomaram atitudes para se libertarem do problema, conduzindo a leitora a apresentar conduta semelhante: “Elisa também é tímida e costuma se subestimar. Nasceu numa cidade pequena e não se orgulha nem de suas origens nem de sua aparência.” (Nova, ago/95).

Os textos generalizam a questão abordada, ao apontar que todas as mulheres, ou a maioria delas, apresentam tais dificuldades, comprovando, dessa forma, que Nova trabalha com a padronização, com o coletivo e com a homogeneização, como no fragmento que segue: “essa conversa com Laura me fez ver que qualquer pessoa, até mesmo aquela que parece absolutamente confiante, sente medo.” (Nova, abr/96).

Pelo fato de haver essa generalização, é que o locutor apresenta o problema apontado pelo texto, pois ele também faz parte da grande massa. A generalização engloba inclusive o interlocutor, sendo por esse motivo que, em todos os artigos, parte-se do pressuposto de que o interlocutor apresenta as mesmas dúvidas, medos e inseguranças tratados no artigo.

Os textos, além disso, introduzem a fala e a opinião de especialistas na área, para ensinarem “receitas” de como se libertar do problema, como neste caso: “‘é possível pôr um fim nessa mania’, diz a psicóloga Janine Beiderman.” (Nova, mar/96).

O principal traço recorrente levantado nos artigos é a presença da polifonia. Em todos, há um locutor que organiza as múltiplas representações de locutor e os diferentes enunciadorees, o qual é denominado de L1. Este é o responsável pelos enunciados, sendo representado no seu discurso, através de marcas, como os pronomes e as desinências verbais em primeira pessoa.

No interior da voz de L1, através de discurso direto ou indireto, há a fala ou o ponto de vista de outras personagens. Quando essa fala se encontra em discurso direto, temos a polifonia de locutores, que ocorre com a inserção da voz de mulheres citadas como exemplo e da de especialistas na área focalizada pelo artigo.

Vejam os primeiros deles. Como comentamos anteriormente, esses textos trazem exemplos de mulheres que apresentam a problemática abordada e de outras que também possuíam a mesma questão, porém conseguiram superar, a partir de determinadas ações realizadas por elas.

Essas mulheres normalmente correspondem à imagem de mulher proposta por Nova, tornando-se modelos a serem seguidos. Devido a isso, na maioria das vezes, são descritas como inteligentes, bem sucedidas profissionalmente, modernas, independentes, bonitas e jovens.



Nesse sentido, concordamos com Silva (1980:104), ao afirmar que a revista utiliza falsos personagens, "que funcionam como comprovação da imagem que o padrão cultural articulado por Nova tem da mulher", a qual é a moderna, liberada e independente. A intenção é fazer com que a leitora se identifique com elas, considerando que assumem o papel da mulher/modelo.

A qualificação social dos personagens aponta um padrão social da classe média e média alta e, considerando que a revista tem a intenção de fazer a leitora se espelhar nessas pessoas, presume-se que queira interlocutores dessas classes sociais.

A polifonia de locutores ocorre nos artigos porque muitas dessas mulheres dão seu depoimento, através do discurso direto, e, com isso, ganham voz, tornando-se locutores. São responsáveis por enunciados presentes no artigo, falam em primeira pessoa e colocam seu ponto de vista.

Os depoimentos ocorrem de duas maneiras. Inicialmente, inserem-se um ou dois locutores que afirmam apresentar o problema focalizado no artigo. Nesse caso, a polifonia tem como função argumentativa mostrar à leitora que mesmo uma mulher moderna, inteligente e que trabalha fora possui problemas, como timidez, medo, insegurança. Além disso, descreve como se sente e age uma pessoa com esses problemas. O objetivo é fazer com que a leitora se identifique com essa personagem e aceite a tese posta no artigo. Abaixo, temos um exemplo dessa polifonia:

Sempre pensei na Laura, uma velha amiga, como uma pessoa autoconfiante e corajosa. (...) Sendo assim, quando disse que queria apresentá-la a um amigo, fiquei surpresa com a resposta. "Não acho uma boa idéia", ela comentou. "Não me saio bem nesse tipo de encontro. Fico apavorada, me fecho toda e acaba não dando em nada." (Nova, abr/96)

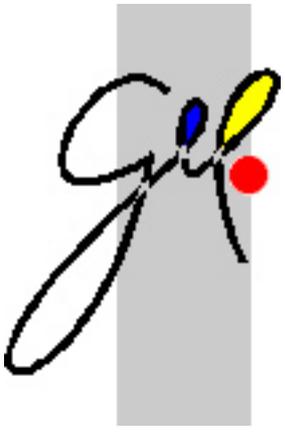
Posteriormente, há a introdução da voz de outras mulheres, as quais dão seu depoimento baseado na narração de um fato vivido por elas que foi responsável pela superação do problema. O objetivo é fazer com que a leitora, espelhando-se nessas mulheres, tome uma atitude para mudar o comportamento:

Foi justamente isso que Célia, uma repórter de tevê, descobriu ao decidir levar adiante o velho sonho de se tornar atriz. "Sempre tive essa fantasia, que era alimentada pelos colegas da tevê. Eles me achavam divertida", revela. (Nova, abr/96)

A outra parte da polifonia de locutores ocorre através da voz de psicólogos, psicoterapeutas ou terapeutas, que atuam como especialistas no assunto, de modo que as suas falas funcionam como argumento de autoridade, visto que é inserida a voz de uma pessoa de destaque e de reconhecido valor em seu campo de atuação.

Essas pessoas, dirigindo-se diretamente ao interlocutor, apresentam algumas "receitas" para vencer o problema:

"É preciso deixar de ser uma vítima que reage para ser uma pessoa que age. Se achar que não tem futuro no seu emprego, comece a



construir sua carreira em outro lugar. Vai se sentir menos estressada se tomar uma atitude antes de ser despedida”, adverte a doutora norte-americana Eileen Hoffman, especialista em saúde da mulher. (Nova, abr./96)

A função argumentativa desse tipo de polifonia é persuadir a leitora a enfrentar desafios, através de receitas de como vencer as dificuldades. Outra função dos argumentos de autoridade é dar maior credibilidade à proposta defendida no artigo, uma vez que quem está afirmando não é qualquer pessoa, como L1, mas um especialista na área.

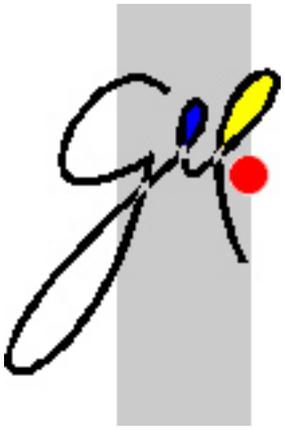
Através da análise do *corpus*, foi possível chegarmos às funções da polifonia de locutores, nos artigos sobre comportamento de Nova. Embora tenhamos explicitado algumas delas, levantaremos todas as funções encontradas durante a análise:

- 1) passar a ilusão de veracidade às palavras do locutor, comprovando que as mulheres citadas como exemplos realmente existem e não são uma mera invenção;
- 2) conduzir a leitora a identificar-se com, pelo menos, uma das personagens, e reconhecer apresentar a problemática apontada no artigo, já que perceberá que essa mulher age e pensa como ela;
- 3) comprovar que a problemática apontada no artigo não é exclusividade da leitora;
- 4) buscar a homogeneidade em detrimento do individual, pois comprova que todas as mulheres, mesmo sendo modernas e independentes, possuem problemas;
- 5) levar a leitora a praticar uma ação para mudar seu comportamento, através do relato de mulheres que conseguiram superar suas dificuldades;
- 6) apresentar receitas de como vencer os problemas;
- 7) conferir maior credibilidade à proposta defendida no artigo, através da opinião de especialistas na área;
- 7) auxiliar na organização estrutural do texto;
- 8) sustentar a tese posta nos artigos.

Percebe-se, através das funções arroladas, que a polifonia de locutores, nesses artigos, é utilizada como recurso argumentativo, para persuadir a leitora a praticar a ação de tomar atitudes. Dessa forma, é possível comprovarmos que a linguagem se apresenta como forma de ação, visto que os artigos de Nova buscam interferir no comportamento do interlocutor.

Além disso, constatamos que, apesar de cada artigo ser formado por várias vozes, todas orientam argumentativamente para um único ponto de vista, de que a mulher deve ser moderna, liberada e segura. Sendo assim, tendo por base o conceito de discurso bivocal, definido por Bakhtin (1981), podemos considerar que as vozes presentes nos textos são orientadas para uma mesma direção, representando uma única ideologia, produzindo um discurso bivocal de efeito convergente. Diante dessas constatações, é possível afirmarmos que os locutores são utilizados para ocultar uma única voz que fala no texto, conferindo-lhe uma aparência de discurso polêmico, quando, na realidade, Nova possui um discurso autoritário, mascarado pela polifonia de locutores.

3. Conclusão



O objetivo deste artigo foi analisar a polifonia de locutores em artigos sobre comportamento publicados na revista Nova. A análise do *corpus* destaca que esse tipo de polifonia tem a função argumentativa de persuadir a mulher a assumir o comportamento condizente com a ideologia da revista, como também fazer com que aquela que se alinha ao perfil de mulher traçado por Nova, continue tendo a mesma atitude. Através deste trabalho, tornou-se possível comprovarmos a função da linguagem como ação, defendida por Ducrot, considerando que os artigos possuem a intenção de levar o interlocutor a praticar uma ação.

RESUMO: Este trabalho analisou a polifonia de locutores, em artigos sobre comportamento publicados na revista feminina Nova. O objetivo foi focalizar a função argumentativa da polifonia na persuasão do interlocutor.

PALAVRAS-CHAVE: Persuasão; argumentação; polifonia; revista Nova.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Michail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 2. ed. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1981.
- DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas : Pontes, 1987.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1987.
- REVISTA NOVA. São Paulo, Abril, jul. 95 - jun. 96.
- SILVA, Telma Camargo. A especificidade da argumentação feminina face às determinantes culturais. In: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Vivência: história, sexualidade e imagens femininas*. São Paulo : Brasiliense, 1980.